

RESISTINDO AS PRESSÕES CONSOLIDANDO AS CIÊNCIAS – SOMANLU 2022!

Antonio Carlos Batista Souza

Michel Justamand

A Somanlu através dessas obras, consolida, cada vez mais, a sua relevância científica dentro do cenário amazônico e nacional. Tal como preconizado pelo poeta “navegar é preciso, viver não é preciso”. A cultura e a sociedade são a nossa principal referência; e a que reflete de forma mais profunda as vozes amazônicas a partir do campo científico. Foi este o caso da pesquisa realizada por Esther Isabella, Daniela Sulamita e Artemis Soares que trata do ensino obrigatório e sistemático da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do fundamental ao médio, objetivando relacionar a literatura brasileira à história da África. Nesse ínterim, o não menos importante trabalho de Maria Ferreira, Antônia Diógenes e Elenise Faria Scherer objetiva analisar as condições de acesso dos pescadores artesanais à Previdência Social no município de Novo Airão-AM. Nesse artigo fica clara a dificuldade para acessarem seus direitos: aposentadoria por idade, por invalidez, auxílio-doença, salário maternidade, auxílio-acidente, pensão por morte e auxílio-reclusão.

De fato, a ciência não pode se desvincular da conexão entre as normas morais e políticas. Contudo, a ordem social deve compreender que existem pesquisas que expressam de forma vigorosa um tempo histórico da vida humana com a tríade terra, floresta e água. Nesta perspectiva, Adson Silva e Sofia Oliveira desvelam os sentidos e significados da alma feminina, sua importância e influência aos estudos de gênero, buscando investigar e evidenciar o princípio ou o eterno feminino que circunda as práticas sociais das mulheres, assentadas nas bases da cultura material e imaterial dos povos tradicionais da Amazônia. Pelas conexões trans-históricas, o universo feminino se revela, mais uma vez, no artigo de Vanessa Araújo e Gláucio Matos objetivando destacar a importância da mão de obra das mulheres para o Polo Industrial de Manaus. As informações por eles registradas trazem reflexos profundos e imediatos acerca da organização social, da burocracia e das relações de poder no espaço fabril.

O trabalho de Fabrício Souza é um bom indicativo de como a absorção do discurso, pelos intelectuais das letras amazonenses, precisa, a todo instante, de uma releitura, denotando a interpretação da crítica literária regional. Nessas configurações territoriais, as letras, de certa forma, se fazem, também, presentes no trabalho de Maria Auxiliadora Pinto, a respeito da formação de professores indígenas por intermédio do sistema de ensino presencial da tecnologia na Plataforma da Universidade do Estado do Amazonas-CESTB/UEA. A estratégia de ensino nesse contexto apresenta desafios aos indígenas sob a perspectiva da utilização das tecnologias no campo educacional.

As necessidades de se entender as articulações, as formas de produção e a questão ambiental são o suprassumo das injunções apresentadas no artigo de Antonio Souza, Vitória Santos e José Maria Silva que investigaram a percepção dos moradores do lago do Aleixo, precisamente sobre os impactos causados pelos flutuantes do lugar. Tal abordagem justifica-se pelas alterações na vida biótica diretamente alocado nesse espaço ecológico.

Produzir ciência, e multiplicar conhecimento, longe dos grandes centros, dependerá, sempre, da resiliência, a fim de chegarmos às causas explicativas que não se respondem isoladamente. Como bem demonstra o artigo de Michel Justamand “A resistência dos povos originários – de 1500 ao marco temporal”. As conexões, o dinamismo emanado, do modo de vida indígena, continua a provocar o debate público e científico. É importante observarmos as constatações e dúvidas trazidas pelo autor. As constatações: de 1500 até os dias de hoje das inumeráveis lutas pela manutenção do direito do uso das terras. A dúvida: o futuro dos povos indígenas diante da modernização tecnológica e da política profundamente grotesca e hostil do (atual) Estado brasileiro.

Sob diferentes perspectivas teóricas, como camadas geológicas, os autores dessa edição, trazem distintos conflitos, relevadores do debate acerca das deficiências nas políticas públicas, e que, da parte de quem pesquisa, há um largo caminho pela frente. Orwell, em 1984, nos ensina que “os pensamentos incorretos são a essência da liberdade”. Em uma palavra: resistir é preciso.